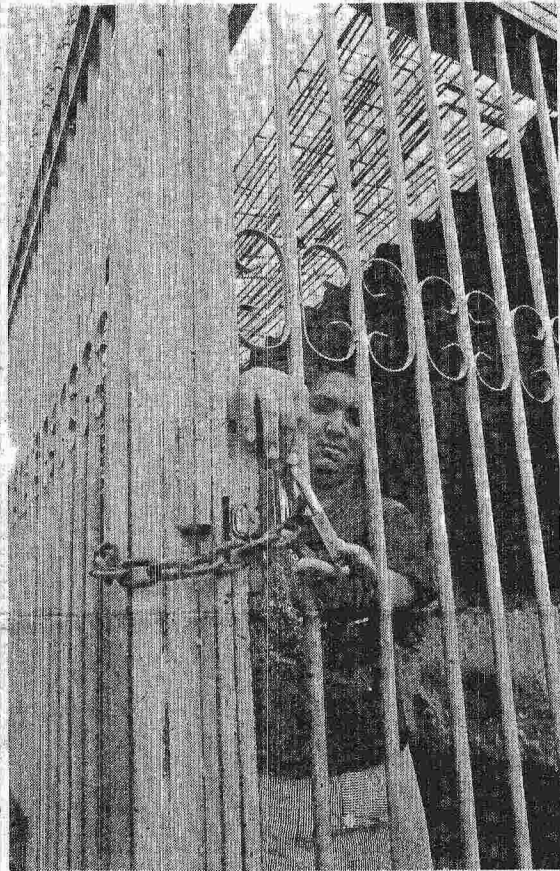


Para Mendes, os candidatos fazem corpo mole



A gaiola de Luzanira afasta qualquer incômodo



No Alvorada, Marcelina come bem, mas em casa os filhos têm fome

ADRIANO LAFETA
Da Editoria de Política

A campanha eleitoral na Ceilândia está "muito devagar", na opinião do administrador regional Ilton Mendes. Ele acha que os 152 mil eleitores locais deviam ser mais assediados pelos candidatos. "O trabalho ainda está por fazer", acrescenta, estimando em mais de 70 por cento o índice de indecisão.

Mineiramente, Mendes não revela o candidato da sua preferência. E mais mineiramente ainda, não admite apoiar com exclusividade nem os candidatos do seu partido, o PMDB. Diz que apóia toda a coligação formada, ainda, pelo PS, PCB e PC do B. E garante que todos, sem exceção, têm total liberdade para desenvolver suas campanhas na Ceilândia.

VERDADE?

A indecisão imaginada por Mendes, embora seja muito difícil estimar numa simples enquete, parece conferir com a realidade. O corpo mole dos candidatos, no entanto, não bate. Nos mais longínquos barracos da Ceilândia há cartazes pregados. Nas quadras centrais, uma infinidade de comitês. Nas ruas, carros e mais carros de som.

A antecessora de Mendes, que administrou a Ceilândia por 15

anos, hoje candidata a deputada-constituinte pelo PFL, Maria de Lourdes Abadia, teria visitado todas as casas, todos os barracos, um a um, através de seus cabos eleitorais, segundo garante o coordenador da campanha. Sua preocupação agora é ensinar a votar, temendo pela expectativa de seu comitê de que apenas 35 por cento dos votos da Ceilândia serão válidos.

O coordenador da campanha de Maria de Lourdes, seu irmão Bonifácio Borges, ensina que "hoje, o eleitor não suporta mais o eleitor na porta dele". E enquanto fala, ao mesmo tempo orientando a montagem do primeiro carro de som da campanha, passa em frente ao comitê, com o volume provavelmente no máximo, um dos muitos carros de propaganda sonora de Lindberg Cury, candidato ao Senado pelo PMDB.

UMA PLACA PELO VOTO

Bem distante dali dona Vera Lúcia Borges, que mora no setor de expansão, confessa sua indecisão. Ao lado dela, Hildete Ferreira dos Santos revela o mesmo, como dona Marcelina Cerqueira Santana e Francisco de Assis Lima. Mais adiante, na Guarirôba, Luzanira Furtado Chaves não destoa do grupo. Mas também houve quem já es-

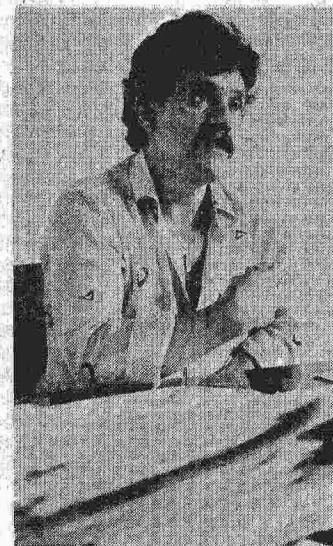
canditados.

Foi o caso de José Batista de Freitas, motorista de táxi que mora na Ceilândia Norte. Ele disse que votará em Meira Filho (PMDB) e Benedito Domingos (PFL) para o Senado. Garantiu que os filhos, noras e genros o acompanharão, num total de 12 votos em casa. Ele só não decidiu ainda em quem votar para a terceira vaga no Senado e para deputado.

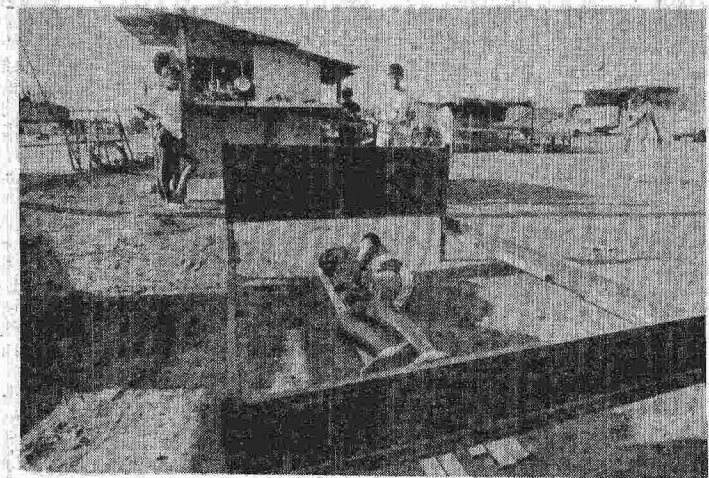
Outro motorista de táxi, contudo, José Bonifácio Chagas, da Ceilândia Sul, prometeu que preencherá toda a cédula, anulando o voto, se nenhum candidato se dispuser a lhe arranjar uma placa de táxi até o dia 15 de novembro.

Severino João dos Santos, funcionário do Serviço de Limpeza Urbana (SLU), disse que "por enquanto penso em votar no Zamor Magalhães, o filho do cerrado, que já fez muita bondade, conhece muito bem o trabalho que é preciso fazer em Brasília".

No Setor O, Genival Francisco da Costa, subgerente de supermercado, alerta que "o brasileiro não está bem preparado para votar". Na sua opinião, além da população ser, na sua maioria, jovem, e nunca ter votado, a cédula é complicada, dificultando até mesmo para os mais experientes.



Ilton Mendes: muito trabalho



Dormindo ao ar livre, o eleitor indeciso ignora a campanha



Severino vai votar em Zamor



Alguns so preferem pirulitos



Cartazes estão em toda parte